

# Conferência sobre o Estado da Economia Húngara e a Pandemia

*Numa conferência de imprensa internacional “Estado da Economia Húngara” organizada pela Fundação Amigos da Hungria, editora do Hungary Today, e realizada online este ano devido à pandemia de coronavírus, Gábor Gion, Secretário de Estado para Assuntos de Política Financeira, e Radován Jelasity, CEO do Erste Bank Hungary falou sobre a economia húngara e o setor financeiro durante a pandemia e suas perspectivas para o futuro próximo.*

## **A economia**

Gábor Gion, Secretário de Estado para Assuntos de Política Financeira, primeiro discutiu o estado da economia húngara. Referiu que, embora a primeira onda tenha sido gerida relativamente bem em termos de saúde, a pandemia resultou numa “queda livre” da economia de 13,3% no segundo trimestre. No entanto, inicialmente recuperou de forma inesperada e rápida, para 11,6% nos meses seguintes. Hoje, já contraiu 5,6% em relação ao mesmo período do ano passado, e a expectativa é de que termine com queda de 6,4% no PIB até o final do ano.



*Gábor Gion. Photo by Szilárd Koszticsák/MTI*

Alertou para o fato de que a economia estava muito melhor antes desta crise do que antes da crise financeira de 2008-2009, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos. A relação dívida / PIB do país está na década de 60 em vez de 80, e o orçamento fiscal está sob controle com o déficit abaixo de 3% durante a maior parte da última década. A Hungria superou consistentemente a média da UE no mesmo período, ultrapassando também o seu grupo de referência regional. A economia está mais diversificada agora, não tão focada nas exportações, e muito mais equilibrada entre os setores do que costumava estar. O influxo de investimento estrangeiro direto também foi diversificado e elevado.

Em termos de desemprego, Gion esperava pior. No início do ano, o desemprego era de 3,4% e, apesar de um forte aumento inicial no início da pandemia, neste momento, de acordo com as estatísticas oficiais, o número de pessoas empregadas na Hungria é superior ao de fevereiro (sem contar com

trabalhadores a tempo parcial). O governo introduziu programas de apoio ao emprego, e as empresas parecem estar a sobreviver na maioria dos setores, exceto o de hotelaria. Isso deve-se em parte à moratória de pagamento de empréstimos.

## **0 Setor Financeiro**

Radován Jelasity, CEO do Erste Bank Hungary, destacou a moratória de empréstimos como um exemplo de como o setor financeiro e o governo trabalharam juntos na Hungria para atingir as metas sociais durante a pandemia. Ele também confirmou que a situação da Hungria havia melhorado dramaticamente em comparação com o que era antes da crise de 2008, quando o povo húngaro era devedor líquido.



*Radován Jelasity. Photo by Zsolt Czeglédi/MTI*

A moratória de empréstimos estendia-se a todos os devedores e serviços financeiros e, portanto, era bastante generosa com os devedores. Embora tenha sido difícil para o setor, ele observou que eles lidaram com isso extremamente bem, em

estreita cooperação com o governo. Está confiante de que o setor voltará ao ponto em que estava antes da pandemia com a ajuda do governo. Os relatórios dos investidores parecem confirmar a difusão dessa crença. Os empréstimos do mercado maiorista já estão a voltar ao estado de antes da pandemia.

## **Outlook**

Gion observou que, como a causa raiz da crise atual é a pandemia, não se pode prever o que pode acontecer à economia sem uma boa estimativa de como a situação da saúde irá evoluir. Ele acredita que faltam apenas mais alguns meses para sobreviver à medida que nos aproximamos de abordar a causa raiz da situação, o vírus. Em meados do próximo ano, teremos uma vacina, o que aumentará a confiança do consumidor e do investidor e revigorará a economia.

Referiu ainda que, com base em análises em grande escala, tem havido uma recuperação lenta, mas constante, desde a queda inicial dramática e recuperação acentuada menor na primavera, e isso deve continuar. Nas condições agora previstas, o déficit orçamental deste ano será de 8% e a relação dívida / PIB aumentará acima de 80%. A partir do ano que vem, os dois vão diminuir, enquanto a economia deve crescer 3,5%.

Caso contrário, o investimento deve permanecer a um nível alto. Do grande volume de projetos de investimento previstos em manufatura, apenas um foi cancelado e três adiados. No médio prazo, um aumento geral do PIB de 14-18% deverá derivar desses investimentos. Uma razão para a disposição sustentada de investir na Hungria é que muitos desses investimentos planeados são bastante prospetivos, como o de uma empresa coreana na fabricação de baterias elétricas.

De acordo com Jelasity, outro motivo é que muitas empresas de investimento estão a repensar as suas estratégias. Eles agora descobrem que importa o quão perto estamos do mercado para os produtos e serviços que fornece. Portanto, produzir algumas

coisas na Europa tem os seus benefícios e, nesse campo, a Hungria é uma opção viável. Seu banco, o Erste, quer ser o proxy dessa região no cenário internacional.

Os fatores que tornam a Hungria atraente incluem o fato de que a produtividade do trabalho ajustada pelos salários é a mais alta da UE, disse Gion. Isso é duplamente verdadeiro na indústria automotiva. Outra razão é que o imposto sobre as sociedades é excepcionalmente baixo, de 9%. Uma terceira, segundo Gion, é que o governo é cooperativo e acessível com as empresas, cumprindo consistentemente suas promessas.

No clima atual, quando as empresas reduzem o tamanho, elas fazem-no primeiro em lugares caros e, muitas vezes, transferem empregos para regiões mais baratas se houver mão de obra suficiente disponível, tornando a Europa Central e Oriental particularmente atraente. Isso também pode servir para manter o desemprego mais baixo na Hungria.

## **O caminho a seguir**

Tanto Gion quanto Jelasity concordam que a vida será diferente depois da pandemia; o novo normal não será o velho normal, vamos trabalhar e viver de forma diferente. Muitos dos nossos negócios podem ser conduzidos online, mas para o setor financeiro, isso é um ajuste, e não uma mudança de paradigma. Pode até economizar alguns custos, permitindo que as empresas terceirizem alguns empregos para áreas de baixa renda dentro do país (e eliminem algumas funções voltadas para o cliente).

Em resposta a uma pergunta de um jornalista, Gion disse que a responsabilidade fiscal será fundamental no futuro e, portanto, o país evitará medidas como imprimir dinheiro ou endividar-se excessivamente para fornecer soluções temporárias para aspetos da crise. Embora haja um claro apetite para que o governo forneça mais recursos, se a dívida aumentar hoje, as mesmas pessoas que estão a pedir agora irão ficar condenados amanhã.

## **0 problema base**

A disciplina fiscal também é a ideia central quando se trata de apoiar o setor da hotelaria que se encontra em dificuldades. Em resposta à pergunta de por que é que o governo não apoia os estabelecimentos hoteleiros na mesma medida que a Áustria, Gion disse que o governo está disposto a cobrir as perdas, mas que não é hora de lucrar. Isso não é de forma alguma o que a ajuda governamental atual implica.

Independentemente disso, Gion referiu que o governo gostaria de ver o esforço e as visões do lado das empresas do setor antes de ajudá-las mais. Gion observou que eles viram que a indústria hoteleira cresceu no interior do país durante o verão, enquanto a de Budapeste permaneceu vazia. Ele acha que talvez os hotéis em Budapeste devam pensar em mudar o seu modelo de negócio em vez de depender do governo para salvá-los.

Ilustração fotográfica em destaque por Csaba Krizsán / MTI

Fonte: Hungary Today